

Níveis de função num estudo de caso com professores de Enfermagem

Specific levels of function in a case study with nursing teachers

Amélia Simões Figueiredo¹ & Natércio Afonso²

¹ Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

² Instituto da Educação da Universidade de Lisboa

Palavras-chave

Estudo caso, entrevista de componente biográfica, níveis de função

Resumo

As mudanças nas políticas educativas nacionais que ocorreram nas últimas décadas do século xx geraram transformações que conduziram a uma crise identitária nos docentes de enfermagem. O presente artigo tem como objetivo apresentar um dispositivo metodológico que passa pela articulação de dois estudos: um primeiro de carácter extensivo, com vista à constituição do retrato social dos docentes de enfermagem, e um segundo de natureza biográfica, susten-

tado em entrevistas semiestruturadas a uma amostra constituída por participantes de vários pontos do país. Entre um estudo propedêutico e um estudo principal cursam as seguintes fases: descrição, estruturação conceptual e teorização que se detalha.

Keywords

Case study, biographic interview, functional levels

Abstract

The changes in national education policies that have occurred in the last decades of the twentieth century generated transformations that led to an identity crisis in nursing teachers. This article aims to present a methodological research design comprising an articulation of two studies: the first one characterized by an extensive character regarding the social portrait of

the nursing teachers, and a second biographic study, based on semi-structured interviews among a sample of participants from all the country. The following stages are highlighted between the preparatory study and the main study: description, conceptual structuring and theorizing, which is detailed.

Introdução

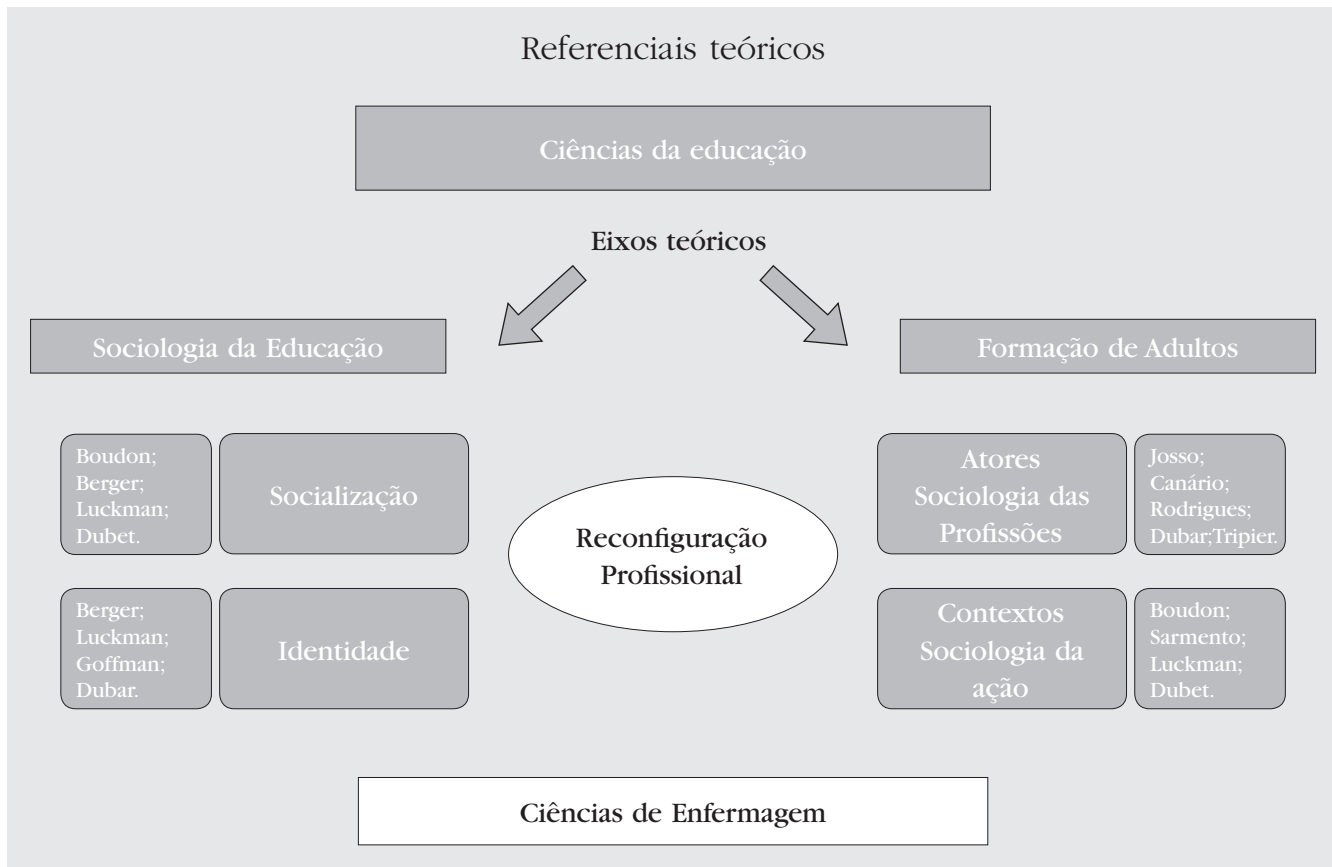
A evolução das políticas educativas e da saúde levaram a ganhos sociais com grande repercussão no processo de profissionalização dos profissionais de saúde, em geral, e da enfermagem, em particular, com distinta expressão no itinerário educativo. Os docentes de enfermagem experimentaram, principalmente na segunda metade do século xx, novos processos de socialização secundária e de identidade profissional que resultaram na (re)configuração que se vive na atualidade. São estes novos formatos identitários, ora marcados pela transição¹ ora marcados por alguma ambiguidade identitária e por

um profissionalismo adaptativo², que nos importa estudar, por forma a aferir qual a relação entre as já referidas mudanças políticas ocorridas e os processos de (re)configuração identitária dos professores de enfermagem.

Nesta sequência, o quadro conceptual do estudo inscreve-se no âmbito das ciências da educação e na derivação de dois dos seus eixos fundamentais: a sociologia da educação, para a revisão de conceitos como a socialização primária e secundária na construção identitária dos sujeitos, recorrendo-se para esta revisão de conceitos a autores como: Boudon, Berger, Luckman, Dubet, Goffman e Dubar; a Formação de adultos, onde o estudo dos atores

* simõesfigueiredo@ics.lisboa.ucp.pt

Quadro 1 – Representação esquemática do Referencial teórico



em contexto nos fez ancorar na sociologia das profissões e, por sua vez, o estudo da interação dos atores em contexto na sociologia da ação, revisitando autores como Josso, Canário, Formosinho, Rodrigues, Dubar, Tripier, Boudon e, principalmente, Sarmento. Com estes referenciais pretendemos compreender o fenômeno da reconfiguração profissional nas ciências de enfermagem.

Com base no quadro conceptual descrito, a estratégia geral da investigação constitui-se no paradigma qualitativo, de perfil naturalista, e num formato de estudo de caso, cujo objeto de estudo são os professores de enfermagem em dedicação exclusiva.

Estabelecido o protocolo geral do estudo de caso³, interessava-nos, numa primeira linha, caracterizar a população que queríamos estudar. Isto é, saber quem são os atores – professores de enfermagem em dedicação exclusiva que tenham uma experiência profissional superior a 15 anos da profissão docente – e de que forma se distribuem no cenário de ensino de enfermagem que, sendo de natureza politécnica, pode acontecer em três tipologias diferentes de estabelecimentos de ensino: institutos politécnicos, universidades e escolas em formato não integrado. Apresentamos assim o percurso

metodológico entre um estudo propedêutico e um estudo principal detalhando cada uma das fases que os compõem. Estamos conscientes de que as técnicas e os procedimentos (método) fornecem os meios para transformar uma visão em realidade⁴.

O desenho metodológico desta investigação integrou, por isso, dois tempos empíricos. O primeiro denominamos por estudo propedêutico⁵, cujos objetivos principais nos remetem para identificar os professores de enfermagem em regime de tempo integral e/ou dedicação exclusiva no país, enquanto população acessível, e descrever a rede de ensino público e privado no país. O segundo, denominado por estudo principal, remete-nos para a centralidade de toda a investigação, em entrevistas de contornos biográficos como fonte de dados principal, que passaremos a detalhar⁶.

Questões de investigação

As questões teóricas substantivas traçadas no início do estudo, de natureza mais ampla e abrangente, foram redefinidas no decurso do trabalho, após a recolha de dados e a revisão da bibliografia, em questões formais^{6,7}. No presente estudo de caso,

pretendíamos estudar a (re)configuração profissional dos docentes de enfermagem em dedicação exclusiva que tivessem assistido às várias mudanças sociais e educativas com expressão no final do século xx. Com efeito, tendo presente que a identidade é um processo complexo, resultante de uma constante relação entre as transações biográficas e as transações relacionais, da qual decorre a construção de estratégias que dão sentido à ação protagonizada pelos sujeitos, refletida nos itinerários dos mesmos, e verificando que da recolha de dados emergiram alguns padrões estratégicos que configuram itinerários tipo, especificou-se, assim, a questão central e, decorrente desta, as questões de investigação.

Deste modo, a questão de partida aponta para compreender qual a relação que existe entre as mudanças ocorridas no ensino de enfermagem em Portugal e os processos de (re)construção identitária que ocorrem nos professores de enfermagem.

Configurada a problemática, apresentamos as questões de investigação:

- Qual o retrato social dos professores de enfermagem no país?
- Quais as singularidades e tipologias que emergem dos itinerários socioprofissionais protagonizados pelos atores?
- Qual a representação que os professores têm da sua trajetória biográfica?
- Qual a representação que os sujeitos têm da profissão docente?
- Quais os elementos-chave na construção das identidades profissionais?
- Quais as dinâmicas subjacentes às lógicas da ação docente?

A nossa opção pelo estudo de caso único envolveu, contudo, mais do que uma unidade de análise (3). Assim, constituem-se a partir da questão central e das questões orientadoras da pesquisa, eixos de análise centrais: os professores de enfermagem em dedicação exclusiva no país, o itinerário anterior à docência e o itinerário docente. A partir destes eixos de análise centrais, atrás descritos, estruturam-se novas derivações de eixos de análise. Nesta continuidade, derivam do eixo central itinerário anterior à docência os eixos de análise: experiência hospitalar e especialização. No que diz respeito ao eixo de análise central itinerário docente derivam: acesso ao ensino, especialização, representação do itinerário docente, contextos de

ação educativa, mudanças geradoras de crise, representação do ensino, identidade docente, sistema de relação dos atores e o sistema de argumentação dos atores.

Os professores em dedicação exclusiva são os atores principais do estudo que, como o nome indica, dedicam-se exclusivamente ao ensino de enfermagem. Com a opção de estudar professores com uma experiência superior a 15 anos, pretende-se que estes professores tenham passado por várias estratégias de profissionalização e, igualmente, por mudanças no cenário profissional e educativo passíveis de desencadear alterações na configuração identitária. Desejamos compreender, do ponto de vista daqueles sujeitos, como se adaptam a novas formas identitárias. Designadamente, que recursos utilizam, com que outros atores se relacionam e que estratégias empregam para minimizar a distância entre uma identidade de professor de ensino de enfermagem circunscrito a tradicionais escolas de enfermagem e uma nova identidade de professor de ensino de enfermagem a desenvolver funções em escolas de saúde maioritariamente pulverizadas por outras áreas disciplinares, entendidas como unidades básicas de mudança⁸.

Conscientes de que o sujeito é autor e ator da sua vida⁹, pretende-se identificar como desenham os seus percursos na docência. Será que a forma como constroem o seu itinerário docente tem reflexo no processo de (re)configuração identitária? Pretende-se, então, encontrar padrões relativos aos percursos profissionais dos professores. De igual modo, pretendemos conhecer os contextos de trabalho através das palavras dos sujeitos e, por último, revelar as lógicas subjacentes à ação dos mesmos na construção de *itinerários tipo* que caracterizam, igualmente, as formas identitárias adotadas.

■ Estratégia geral da investigação

O estudo, assente num perfil naturalista em que se pretende que os sujeitos reflitam sobre o que costumam habitualmente fazer e partilhem a mesma reflexão com o investigador, visa compreender o significado dado pelos professores de enfermagem às mudanças ocorridas num determinado período das suas vidas, na interação com os outros, numa situação particular em que experimentam a (re)configuração identitária.

No plano geral da investigação qualitativa era necessário conhecer a população de professores de enfermagem em dedicação exclusiva no país,

para numa fase posterior identificar os professores que podiam constituir objeto de estudo e, simultaneamente, fonte principal de dados. Estabelecemos assim uma “*malha larga*” com um primeiro estudo exploratório, a fim de avaliar os interesses no terreno e as possíveis fontes de dados principais para se atingir os objetivos propostos, para, numa fase posterior, se passar a uma “*fase mais restrita de análise de dados*” com o estudo principal⁶.

Porque se pretende investigar uma situação complexa envolta em inúmeros determinantes⁷, que se constitui igualmente como um fenómeno contemporâneo não manipulável pelo investigador^{12,3}, a estratégia geral de investigação foi de *estudo de caso* e passou pela realização de dois estudos que se complementam: o primeiro estudo, que denominámos de estudo propedêutico⁵, e um segundo, designado de principal, de natureza biográfica, tal como já introduzido previamente. Com o primeiro estudo, o propedêutico, pretendíamos conhecer, na íntegra, a população de professores de enfermagem do país em dedicação exclusiva. Com a opção por um *estudo extensivo*, o segundo, foi possível analisar as características daquela população, referente a um determinado momento temporal, em pequena escala e na totalidade¹⁵. Os resultados deste estudo preliminar estabeleciam, assim, a população acessível para a determinação da amostra relevante para o estudo principal de componente biográfica. Trata-se de um estudo descritivo já que, enquanto investigador, recorremos a material empírico relevante a partir de informação quantitativa e qualitativa. Assim, usámos, de forma sistemática, uma mistura de evidência quantitativa, num primeiro tempo, e qualitativa, num segundo³. Ainda segundo o mesmo autor, com a opção metodológica de um *estudo de caso* apenas são passíveis generalizações analíticas e não estatísticas.

Preocupámo-nos com a componente subjetiva do comportamento dos professores para, com base no significado que constroem para a sua vida profissional quotidiana, compreender como se adaptam a novas formas identitárias no decorrer do seu itinerário docente⁶. O uso de várias *fontes de evidência* entre o estudo propedêutico, que se revê em dados de natureza quantitativa, e o estudo principal, mais focado em dados de natureza qualitativa, promove a *triangulação de dados* que visa comprovar o mesmo fenómeno em estudo³, isto é, a relação entre as mudanças operadas nas políticas educativas e o processo de (re)configuração identitária dos docentes de enfermagem. De uma *fase de explo-*

ração alargada, passámos então para uma *fase mais restrita*⁶ e aprofundada da análise dos dados, enquanto estratégia central, que detalharemos nos capítulos seguintes.

O estudo propedêutico

Quadro 2 – Representação esquemática do estudo propedêutico



Metodologicamente, trata-se de um estudo extensivo, descritivo simples, transversal e de natureza predominantemente quantitativa no paradigma positivista enquanto estratégia complementar analítica^{6,5,13,14}.

Procedimentos de recolha e tratamento

O estudo integrou uma *primeira fase* – fase exploratória – onde, na recolha de dados, norteada, numa primeira linha, pela ficha docente, se consultou a informação disponibilizada nos *sites* dos 40 estabelecimentos de ensino dentro das três tipologias existentes na atualidade, enquanto pesquisa documental, de natureza informática, que caracteriza a recolha de dados deste tipo de estudos¹⁵. Foram igualmente consultados nesta fase os *sites* da Direção-Geral do Ensino Superior e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

Encetámos, uma *segunda fase* de recolha e/ou validação dos dados. Procedeu-se, à elaboração de quadros do corpo docente de cada instituição escolar em regimes de tempo integral e dedicação exclusiva, nos quais se inseriu a informação obtida junto daqueles *sites*. Este novo instrumento de recolha, em formato de quadro e gravado no *software* Excel do Microsoft Office, foi enviado por correio, para cada uma das respetivas instituições escolares que integram os sujeitos do presente estudo. Cada quadro foi acompanhado por um pedido formal de preenchimento e validação do mesmo, dirigido às Direções das 40 instituições escolares, onde se sintetizaram os principais aspetos da pesquisa. Solicitou-se ainda àquelas Direções que, uma vez preenchido e

validado o respetivo quadro, procedessem ao seu reenvio, através de *e-mail* ou correio.

Obteve-se, em termos de devolução dos quadros preenchidos e validados, uma taxa de retorno de 60,0%. Como estratégia para aumentar a taxa de retorno quanto ao preenchimento e validação dos dados constantes daqueles quadros, foram contactados docentes de referência em cada escola no sentido de agilizar o processo, no final do primeiro e do segundo mês de envio.

Relativamente a 15 estabelecimentos de ensino, não foi obtida qualquer resposta ao pedido que constituiu a segunda fase de recolha de dados. Tendo em vista o preenchimento e validação dos respetivos quadros, procedeu-se à consulta das listas de pessoal docente publicadas na Internet pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, reportadas a 31 de dezembro de 2009 – Lista de Pessoal Docente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 15/96, de 6 de março – disponível em <http://www.rebides.oces.mctes.pt/rebides09>. A consulta desta informação constituiu assim uma *terceira e última fase* de recolha e validação de dados.

Os instrumentos ficha docente, num formato de questionário, elaborada pela investigadora num modelo individual, num primeiro tempo, e em formato quadro, num segundo, preenchido e validado pela maioria das instituições escolares, agruparam a informação de cada instituição escolar, permitindo assim apurar o n.º de docentes, o género, a categoria profissional, o grau académico, a área científica e/ou o departamento, se aplicável.

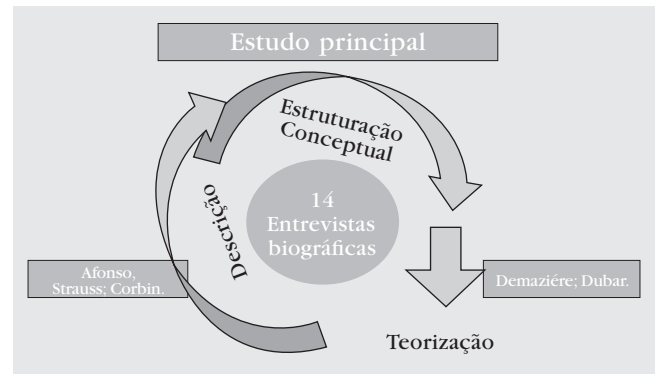
Para o tratamento estatístico dos dados, foi constituída uma base de dados no *software* Excel do Microsoft Office, tendo sido obtidas as frequências absolutas, relativas e classes modais. Os dados obtidos relacionam-se com a unidade de análise mais ampla e central do estudo principal, porque integram toda a população de professores de enfermagem em dedicação exclusiva do país³.

Com o estudo preliminar que determinou a população acessível e permitiu uma primeira entrada no campo empírico, passamos agora ao delineamento do estudo principal. Importa agora passar de “*uma malha larga*” para “*uma fase mais restrita da análise dos dados*” na escolha de uma fonte limitada e principal dos dados⁶.

O estudo principal

Com o estudo exploratório e propedêutico obteve-se o retrato nacional da população dos docentes de

Quadro 3 – Representação esquemática do estudo principal



enfermagem em dedicação exclusiva de que trata o capítulo anterior. O estudo principal remete-nos agora para uma “*pesquisa qualitativa*”, já que nos dirige para a vivência socioprofissional dos professores de enfermagem com eventuais resultados não alcançáveis por procedimentos estatísticos⁴. Pretendemos, assim, entender os significados subjacentes à ação dos nossos atores do estudo – professores de enfermagem em dedicação exclusiva – na relação com os outros ao longo do itinerário docente no processo de (re)configuração identitária profissional. A opção por um estudo de natureza biográfica implica a “*concentração do dispositivo empírico na realização de entrevistas [...]*”¹⁵. As entrevistas em profundidade constituíram a fonte principal de dados deste estudo.

Definição da Amostra

Determinada então a população acessível com o estudo propedêutico, foi nosso objetivo seguinte estabelecer uma amostra não tanto representativa, mas sobretudo relevante, pelo que estabelecemos um plano de amostragem aleatória/probabilística estratificada^{5,15}, para definir a amostra dos estabelecimentos de ensino de enfermagem e a amostra de professores em regime de tempo integral e/ou dedicação exclusiva que os integram.

Tendo por base o conceito de população de¹⁵ como um conjunto de pessoas, objetos ou eventos, com qualquer característica comum passível de medir, considerámos como população todos os professores em regime de tempo integral/dedicação exclusiva (n=903) que lecionam nos estabelecimentos de ensino do país (n=40). Na sequência da caracterização da população acessível, levada a cabo numa fase preliminar aquando do estudo propedêutico, foram estabelecidos critérios de exclusão e de inclusão da amostra que passamos a apresentar:

Critérios de exclusão: Estabelecimentos de ensino das ilhas; Professores que integrem os estabelecimentos de ensino em regime de tempo parcial.

Critérios de inclusão: 44% dos estabelecimentos de ensino integrados em Institutos Superiores Politécnicos; 33% dos estabelecimentos de ensino integrados em universidades; 23% dos estabelecimentos de ensino em escolas não integradas; 52% de estabelecimentos públicos; 48% de estabelecimentos privados.

Desta forma, obtivemos os valores da amostra que se apresentam no Quadro 4:

Quadro 4 – Amostra estratificada

Resultados (2011)	Amostra	Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados
44% = 18 ISP	44% x 18 = 7	4 Estabelecimentos Públicos
		3 Estabelecimentos Privados
33% = 13 Univ	33% x 13 = 5	3 Estabelecimentos Públicos
		2 Estabelecimentos Privados
23% = 9 NI	23% x 9 = 2	1 Estabelecimento Público
		1 Estabelecimento Privado

A amostra estratificada é constituída por 14 estabelecimentos de ensino de enfermagem e o corpo de Professores em regime de tempo integral e/ou dedicação exclusiva daqueles estabelecimentos de ensino ascende a um total de 345=38% da População Acessível (903=100%). De entre este subtotal obtido, e de forma intencional, obedecendo aos critérios de diversidade e tipicidade, foram escolhidos, numa janela temporal entre 15 e 25 anos de experiência profissional, 14 professores, um por estabelecimento de ensino. Tal como nos referem⁶, neste tipo de estudos impera o carácter minucioso e profundo, pelo que os mesmos tendem a ser conduzidos por amostras reduzidas que, no presente caso, assume-se como uma amostra relevante por compreender professores nas três tipologias de estabelecimentos de ensino numa dispersão nacional entre os estabelecimentos públicos, privados, cooperativos e da concordata.

Conscientes de que estamos perante um fenómeno de abordagem longitudinal, “é particularmente arriscado integrar no mesmo grupo indivíduos que parecem partilhar traços em comum, mas cujos antecedentes ou meios sociais são diferentes”¹⁷. Tentámos, assim, salvaguardar algumas regras de conduta propostas pelo mesmo autor. O grupo de professores em estudo, constituído por professores de enfermagem em regime de dedicação exclusiva e tempo integral, leciona num ensino superior de

natureza politécnica e enquadra-se em duas gerações de professores que passaram por momentos semelhantes da memória coletiva da profissão e da política educativa, ainda que vivenciados em contextos díspares e com áreas de especialização diferentes. A nossa opção por alguma dispersão geográfica entre as regiões norte, centro e sul do país prende-se não com fatores passíveis de generalização, mas com a relevância que essa mesma dispersão geográfica pode conferir à amostra.

Caracterizam-se ainda os contextos de ação docente, dos sujeitos que integram a amostra relevante, segundo matéria documental pública *online* nos *sites* oficiais dos estabelecimentos de ensino. Desta caracterização constava a orientação da escola dentro das três tipologias existentes (Institutos Superiores Politécnicos, Contexto Universitário e Escola não integrada), Escola de origem e pré-mecanismos de transmissão ou integração, período de integração e dimensão geográfica entre as três regiões norte, centro e sul do país.

A entrevista de componente biográfica enquanto estratégia central

Situamos a nossa investigação na tradição dos estudos desenvolvidos no paradigma interpretativo, ao procurar analisar a realidade de um conjunto de professores de enfermagem a partir da reflexão individual que cada um faz do seu itinerário profissional¹⁵ (Afonso, 2005). Para Afonso, “*as abordagens interpretativas procuram analisar a realidade social a partir do interior da consciência individual e da subjectividade, no contexto da estrutura de referência dos actores sociais, e não na do observador da acção*”¹⁵.

A nossa opção de investigação recai num estudo naturalista já que, segundo o mesmo autor, “*os estudos naturalistas caracterizam-se pela investigação de situações concretas existentes e identificáveis pelo investigador, sem intervenção, em termos de manipulação, física e deliberada, de qualquer variável*”¹⁵.

A investigação desenvolve-se num ciclo retrospectivo de 20 anos onde aconteceram grandes momentos de viragem no ensino de enfermagem em Portugal. Assim, os professores, atores principais da investigação, em estreita relação com o meio e as mudanças ocorridas nos seus modelos de profissionalização na e com a reconfiguração da rede escolar, e os itinerários anteriores à docência e da docência, constituem os eixos principais de análises que, por sua vez, se subdividem.

Tal como nos descreve¹⁸, conhecer as resistências, os recursos e os relatos de vida permite-nos aceder à problemática na relação com a mudança. As principais linhas de investigação sobre professores têm-se desenvolvido em torno dos ciclos de vida daqueles sujeitos^{19,20,21}. Com o estudo dos ciclos de vida profissional, será possível conhecer aspetos tais como o ponto de vista da escola, as atividades e as perspetivas daqueles atores.

Os estudos centrados nas vivências e nas experiências individuais constituem uma abordagem que, segundo¹⁵, tem vindo a adquirir visibilidade na investigação educacional a partir dos anos 70 do século xx. Revemo-nos nas palavras de Bolívar quando a este propósito refere que: *“os métodos autobiográficos e histórias de vida podem converter-se numa estratégia que permite dar identidade tanto ao indivíduo como à escola a que pertence”*⁸.

O objeto de estudo remete-nos para a noção de trajetória vivida, isto é, a forma como os sujeitos reconstróem, de forma subjetiva, os acontecimentos da sua biografia social que julgam relevante⁹. Nesta perspetiva, explanamos o método com recurso a vários autores, ainda que com particular destaque para²².

Para Afonso, os estudos biográficos têm proporcionado novas leituras sobre os processos de mutação social *“a partir da acção da pessoa concreta e completa, na globalidade da sua circunstância”*. Para o mesmo autor, *“a abordagem pressupõe que o foco da investigação se centre na acção individual, desvendando a singularidade e totalidade da pessoa do actor biográfico, e iluminando os próprios contextos e processos institucionais em que se move”*¹⁵.

A centralidade dos estudos biográficos reside na reconstituição das trajetórias de vidas profissionais dos atores, pelo que incide-se o dispositivo empírico na realização de entrevistas, enquanto técnica de recolha de dados mais frequente na investigação naturalista¹⁵.

A técnica da entrevista foi *“utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”*⁶.

A entrevista semiestruturada, de componente biográfica, obedeceu a formato intermédio entre a entrevista estruturada e não estruturada, alicerçada num instrumento guião que funcionou como gestor da mesma no processo de interação entre entrevistado e entrevistador. Com a opção por este

formato fica-se com a possibilidade de obter dados comparáveis entre os vários sujeitos⁶.

O referido instrumento foi concebido tendo por base as questões de investigação e os eixos de análise. A estrutura do guião equaciona-se, de forma articulada, entre os objetivos que propiciam o questionamento e os itens e tópicos que advêm da condução das respostas às questões.

A entrevista semiestruturada foi gravada em áudio, após legitimação da mesma, sempre em espaços referenciados pelos sujeitos de forma a proporcionar um ambiente acolhedor e familiar aos entrevistados.

As entrevistas exploram três domínios essenciais – o mundo vivido do trabalho docente, a ação docente e a trajetória socioprofissional, nomeadamente os movimentos de emprego.

Para além das identidades numéricas, caracterizam-se também os atores de estudo perante os movimentos de emprego. A relação dos nossos atores com a formação e a forma como apreendem os novos modos de ser docente preveem a existência de uma configuração estável, mas com uma dinâmica permanente que a torna simultaneamente instável.

Numa 1.ª fase realizámos 3 entrevistas exploratórias⁶ a Professores que não integram a amostra de 14 docentes e que respeitam os critérios de exclusão e inclusão, com o objetivo de afinar e validar o guião, bem como determinar a duração média da entrevista. Nesta sequência, e após transcrição e tratamento, alterámos alguns tópicos de condução centrais de um bloco temático e obtivemos um tempo médio de duração da entrevista de 45 minutos.

Nesta continuidade, e numa 2.ª fase, a recolha de dados centra-se na realização de entrevistas semiestruturadas em profundidade.

Privilegiámos o contacto pessoal com os docentes. As entrevistas marcadas previamente pelo telefone ocorreram preferencialmente nos locais de ação docente, facilitando a memória e a reflexão que o questionamento da vida profissional propicia²³.

Aquelas entrevistas foram realizadas no período compreendido entre fevereiro e junho de 2011 com uma cadência de duas a três por mês.

Entre as viagens ao norte, ao centro e ao sul do país, percebe-se a utilização da terceira pessoa do singular no registo que se optou para a redação do estudo. De facto, ao revermo-nos como o *instrumento principal* da investigação, não estamos sós, num desígnio *“cavaleiro solitário”*⁶, mas sim muito acompanhados na relação com um grupo largo de interlocutores até chegarmos ao nosso conjunto de professores que constituem a amostra. As viagens

pelos campos de azedas, o cheiro a café no ar e a gastronomia que se experimentava em cada local despertavam para a singularidade de cada entrevista numa tradução única que se tornou inesquecível para nós enquanto investigadores. Como aludem Bogdan e Biklen, “*Os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre, deslocando-se, sempre que possível, ao local do estudo*”⁶. Nesta continuidade, sentimo-nos como que guardiões de pedaços de vidas que nos foram generosamente confiadas, facto esse que pesou, principalmente, durante todo o processo de análise na redução dos dados aquando do processo de recodificação proposto por²².

O Instrumento Guião

Não se tratando de histórias de vida, já que os entrevistados se reportam a um período específico das suas vidas, as entrevistas remetem o sujeito para a entrada no mundo do trabalho e, neste caso específico, para a entrada no contexto hospitalar num primeiro tempo, para, num segundo, se explorar a entrada e permanência no ensino de enfermagem em dedicação exclusiva.

A entrevista tem como finalidade *compreender a natureza do processo de reconfiguração profissional dos docentes de enfermagem em regime de tempo integral/dedicação exclusiva no continente*.

Os objetivos da entrevista foram: *Caracterizar os atores do estudo; Caracterizar os contextos de trabalho dos atores; Identificar a evolução das práticas educativas dos atores do estudo na interação com os seus pares; Identificar as estratégias utilizadas pelos professores no processo de (re)configuração profissional; Identificar as expectativas dos docentes sobre as implicações do processo de reconfiguração profissional na profissão de enfermagem*.

Desta forma, organizámos a mesma em cinco blocos temáticos segundo o Guião. Um primeiro remete-nos para a caracterização dos sujeitos. Neste bloco, importa saber há quantos anos o nosso entrevistado exerce a profissão docente, o que motivou a opção profissional e, para além da idade e o género, se existem atributos específicos para a profissão docente. O segundo bloco temático remete os entrevistados para a caracterização do contexto de trabalho. Aqui importa compreender, sob o prisma dos sujeitos, se a tipologia do estabelecimento de ensino, bem como se a nomenclatura do mesmo interfere na sua função docente. Já o terceiro bloco temático

visa a identificação da trajetória socioprofissional na interação com os seus pares. Este bloco visa colocar o entrevistado a lembrar o seu projeto profissional, desde a entrada na docência até à atualidade, e nele identificar mudanças associando às mesmas aspetos da memória coletiva da evolução do ensino e da profissão de enfermagem. O penúltimo bloco remete o ator do estudo para a identificação das transações experienciadas em contexto, assinalando as várias estratégias que utilizou para se adaptar à mudança. O quinto e último bloco temático dirige o docente entrevistado a perspetivar as suas expectativas enquanto docente sobre as implicações do processo de mudança no ensino e na profissão de enfermagem. O fecho da entrevista acontece dando de novo a palavra ao entrevistado, no sentido de expressar algo de relevante que não tenha sido objeto de questão, nomeadamente a avaliação da entrevista em alguns casos.

As entrevistas de natureza biográfica, embora apresentassem algum grau de estruturação, permitiam uma certa amplitude de temas e tópicos a abordar com considerável flexibilidade, pelo que cada documento, após transcrição, se tornou singular⁶.

Técnicas de análise e interpretação de dados

Para o tratamento dos dados recorreremos à abordagem indutiva prevista por Strauss e Corbin⁴, Huberman e Miles^{24,25,22}, Demazière e Dubar⁶ Bogdan; Biklen, que se nos afigurou concordante com as opções metodológicas e com as estratégias de investigação que determinámos. Construiu-se um quadro que foi ganhando forma à medida que se recolhiam e analisavam os dados, isto é, “*o processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo*”⁶.

Nestas abordagens de natureza biográfica não se restringe o ator à perspetiva racional, mas pretende-se a “*captação dos significados profundos construídos e reconstruídos na acção, enriquecendo a compreensão dos processos e dos contextos da acção*”. Esta abordagem, cujo foco se centra na ação individual dos professores de enfermagem em dedicação exclusiva, pretende desvendar, por um lado, a *singularidade* e, por outro, a *totalidade* da pessoa do *ator biográfico*, colorindo com as suas histórias os contextos e os processos institucionais¹⁵. Por conseguinte, enquanto investigadores, estamos atentos ao modo como os sujeitos dão significado às suas vidas profissionais⁶.

As entrevistas foram transcritas, na sua grande maioria, pelo investigador, de forma integral, promovendo uma primeira viagem pelas palavras dos sujeitos e transformando uma conversa única num texto escrito²².

Para a manutenção do anonimato dos sujeitos em estudo, atribuímos a cada ator um nome de um objecto ligado às lides piscatórias dos pescadores de Sesimbra²⁶.

Convencionou-se o uso de *bold* para as questões e interjeições colocadas pelo investigador e a escrita normal para o entrevistado. Não foi registada a linguagem gestual na transcrição. Considerámos a expressão do silêncio com a utilização de três pontos e o uso dos parênteses retos para as palavras introduzidas pelo investigador para melhor compreensão do segmento. A passagem ao discurso direto é assinalada por dois pontos.

O conjunto das 14 entrevistas validadas e numeradas sequencialmente, numa primeira fase, foi sujeito a uma codificação por segmento²². Cada segmento, constituído por pergunta/resposta, foi posteriormente sujeito a uma codificação por níveis de descrição. Assim, considerámos como sequências biográficas (*S n*) todas as unidades de registo descritivas da narrativa decorrente da reflexão produzida pelos sujeitos ao contar a sua história profissional – níveis de função; considerámos sequências relacionais (*R n*) todas as unidades de registo com referência a atores do sistema de relação dos sujeitos – níveis de ação – e, por fim, foram consideradas sequências argumentativas todas as unidades de registo referentes à componente argumentativa – níveis de narração – (*A n*) dos atores que justificam, assim, o sentido da ação dos sujeitos da investigação²².

Os níveis de narração da componente argumentativa foram ainda classificados segundo três tipos: *níveis de argumentação naturais, problemáticos e determinados*²². Respeitando aqueles atores, na estratégia discursiva considerámos os níveis de *argumentação natural* como os respeitantes à confirmação da história narrada, numa argumentação positiva denotando lógicas de ação favoráveis às leis vigentes no sistema, em que o sujeito utiliza estratégias coletivas e individuais que se circunscrevem a uma lógica de ação em uso [*E parece que isso também me influenciou porque, além de ter gostado muito, eu acho que produzi materiais pedagógicos.* (A 4. 1)]; os níveis de *argumentação problemática* como os referentes a um questionamento constante e inquietante, onde se assume contornos negativos que se configuram desadequados e incompatíveis

com a atualidade [*E primeiro que eu soubesse onde é que estava o trabalho? Eu já disse para elas, é mau funcionamento.* (S 15. 14) (A 15. 1)] e, por último, os níveis de *argumentação determinados* como os pertencentes a um conjunto de argumentos opinativos cuja argumentação é assertiva porque reside numa forma de pensar sustentada pelo próprio, que alimenta uma lógica de ação desviante e marginal ao instituído [*“Enquanto formos diferentes, seremos sempre inferiores”. Nunca como hoje eu percebi isto tão bem...* (A 8. 2) (S 8. 4)“].

O reconhecimento da estratégia discursiva dos atores, na produção de dinâmicas identitárias, foi ainda sustentado pela análise do discurso, com recurso a autores como²⁷ Hook²⁸, Resende e Ramalho²⁹, Foucault³⁰, Denzin³¹ e Hammersley.

Nas Figuras 1 e 2 apresentam-se os níveis de descrição obtidos após codificação das entrevistas, reagrupando as mesmas segundo o tempo de exercício profissional na docência. A Figura 1 representa os níveis de descrição das entrevistas dos professores com experiência de docência entre 15 a 24 anos e a Figura 2 os níveis de descrição das entrevistas dos professores com 25 a 35 anos de experiência na docência.

Figura 1 – Níveis de descrição das entrevistas dos professores [15-24 anos]

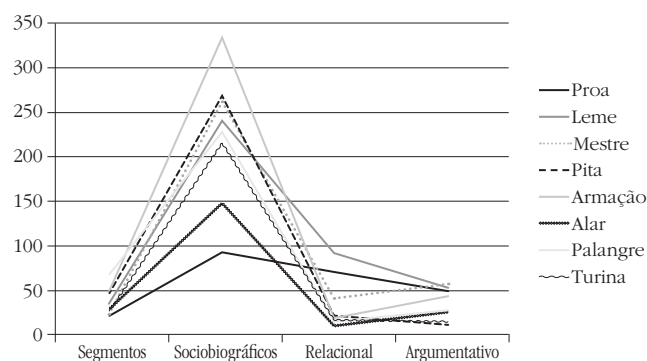
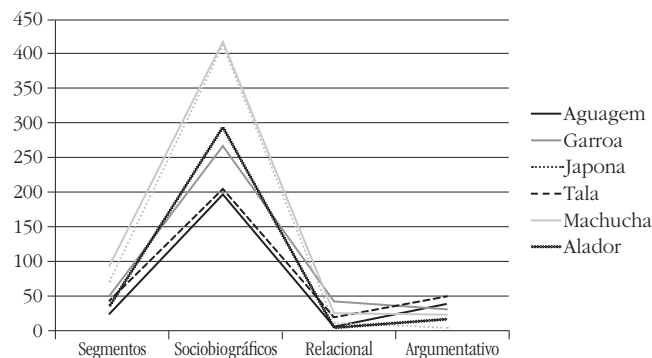


Figura 2 – Níveis de descrição das entrevistas dos professores [25-35 anos]



Os níveis de descrição das entrevistas atrás apresentados podem ser sugestivos de várias informações mediante a ótica aplicada pelo investigador no processo interpretativo das entrevistas. Na leitura daqueles níveis de descrição não queremos ter um registo retórico pois estamos conscientes dos constrangimentos ambientais, sociais, humanos e temporais que interferem na dinâmica da entrevista, bem como da própria codificação feita pelo investigador, já imprimindo ao texto um carácter interpretativo, como fixado anteriormente neste capítulo. Contudo, julgamos interessante analisar a representação gráfica das 14 entrevistas segundo a divisão proposta na fase de conceptualização dos dados segundo Huberman^{16,17}. A Figura 1, respeita aos professores que se encontram na fase da “Diversificação” (p. 42). A Figura 2, respeita aos professores que se encontram na fase da “Serenidade” (p. 50).

Podemos constatar que, no que se refere ao número de segmentos, constituídos por pergunta e resposta, estes se situam entre 21 e 93 segmentos na Figura 1, facto que revela um certo dinamismo das entrevistas de uma forma geral. Já na Figura 2 a segmentação das entrevistas é ligeiramente maior, situando-se entre os 24 e os 95 segmentos, podendo deduzir-se um dinamismo superior no segundo grupo de atores.

As sequências biográficas surgem com maior destaque em ambos os grupos, como seria expectável, pelo facto de o entrevistador proporcionar, com o questionamento, uma reflexão do entrevistado ao relatar o seu itinerário socioprofissional. Para os sujeitos na fase de “Serenidade” na docência, é ainda mais evidente esse destaque justificado, provavelmente, pelo elevado tempo de experiência profissional. No primeiro grupo em estudo destacamos *Armação* com 333 segmentos sociobiográficos e, no segundo, *Machucha* com 417 segmentos sociobiográficos.

O sistema de relações dos dois grupos de atores também difere, parecendo no segundo grupo que o sistema de relações surge ligeiramente mais restrito. Na fase de “Serenidade”, os níveis de sequências relacionais oscilam entre 5 e 42. Nos sujeitos em fase de “Diversificação”, os níveis de sequências relacionais, em maior número, oscilam entre os valores de 8 e 91, compatíveis com a participação externa e interna mais vasta daqueles atores.

Este último grupo, denominado de professores em “Diversificação”, também nos indicou um quadro mais largo de referências argumentativas, com níveis de argumentação entre 11 e 57 sequências

argumentativas o que, sustentados por^{16,17} Huberman, nos sugere que alguns destes sujeitos estarão, eventualmente, em fase de questionamento e reflexão da profissão. Já no que diz respeito aos sujeitos na fase de “Serenidade” na docência, os valores oscilam entre 4 e 47 sequências argumentativas. Ainda nesta continuidade, destaque-se *Mestre* como o sujeito mais argumentativo no primeiro grupo e *Tala*, no segundo, com 57 e 47 segmentos argumentativos, respetivamente.

O modelo interpretativo que se adaptou prevê determinadas etapas na análise:

- As funções do discurso numa ordenação sequencial sociobiográfica, permitindo a verificação das lógicas de ação adotadas pelos sujeitos;
- O quadro relacional dos atores na organização, fazendo emergir a identidade social dos atores; e
- A expressão argumentativa na enunciação da estratégia dos atores²² Demazière; Dubar.

Para a descrição, entendida como o primeiro patamar no processo de interpretação, optámos por uma apresentação singular e unipessoal de cada itinerário docente evidenciando, em cada um, a matriz de análise com o uso de categorias descritivas *indígenas*²², as questões de investigação e o discurso dos atores. Esta fase consolidou as leituras flutuantes na procura das primeiras regularidades e constituiu a análise horizontal dos diferentes documentos, tendo sido criados esquemas individuais. Refira-se ainda que a “*descrição é a base para a interpretação de dados mais abstractos e para o desenvolvimento de uma teoria*”⁴.

Para a segunda fase de transformação de dados – a estruturação conceptual –, num patamar intermédio de construção interpretativa, recorreremos ao modelo carreirista de^{16,17} Huberman. Para um olhar do investigador sob um prisma mais profundo e para estabelecer campos de análise, constituiu-se, para cada grupo de professores, por classe de experiência profissional na carreira, dois quadros de análise síntese, segundo uma matriz de análise.

Posteriormente, organizámos os dados, na segunda fase da conceptualização, segundo dois quadros que respeitam a matriz apresentada. Um primeiro para os professores com experiência na docência entre 15 e 24 anos – Fase de Diversificação – e um segundo referente aos professores com experiência profissional docente entre 25 e 35 anos e que atingiram, segundo o mesmo autor, a Fase de Serenidade¹⁷. Constituiu-se assim o primeiro “*esquema classificatório*”⁴. Neste sistema de classifi-

cação, para cada grupo de atores, os dados foram organizados segundo três dimensões principais, na sequência da codificação das entrevistas e das questões de investigação. Estabeleceram-se campos de análise mais profundos para cada grupo de professores, por classe de experiência profissional no itinerário hospitalar num primeiro tempo e no itinerário docente, num segundo, quadros de análise intermédios à teorização, que se pretende constituir como terceiro e último plano de construção interpretativa.

Aquela primeira fase de interpretação de dados possibilitou nesta segunda fase de recodificação, chegar à transformação dos dados com base no carácter interpretativo do investigador numa análise vertical das narrativas, constituindo-se esquemas específicos desta vez agregados em torno de regularidades centrais²².

A constituição de *categorias de codificação* (segunda fase de conceptualização) enquanto meio classificatório dos dados recolhidos⁶, levou à construção de uma rede posterior de *categorias estruturantes*²² do processo de investigação e culminou num texto interpretativo com expressão gráfica dos percursos identitários desenhados, que constitui assim a terceira e última abordagem interpretativa – a teorização. Todo o processo de análise termina numa teoria fundamentada nos dados⁴.

Esta abordagem surge na sequência do processo de categorização, onde se foram encontrando regularidades e ruturas, com ligações e encadeamentos causais, para se chegar a proposições de interpretação do fenómeno em estudo. Afonso, recorrendo a autores como Strauss e Corbin, refere que a teorização “*não consiste só na produção e intuição de conceitos e sua formulação num esquema lógico, sistemático e explicativo. Inclui também a consideração das implicações desse esquema, a organização de trabalho empírico para testar essas implicações, e o confronto entre esquemas conceptuais que vão sendo elaborados e os novos dados que vão sendo recolhidos, com o objectivo de consolidar a teoria em construção*”¹⁵.

Tal como Sarmiento³², fazemos emergir categorias de sentido, enquanto constructos empírico-analíticos, das nossas realidades escolares que são palco concreto da ação dos sujeitos da investigação.

Completa-se ainda o tratamento de dados com centralidade no processo indutivo com a análise estrutural do discurso dos atores. Procurámos na articulação dos diferentes níveis de descrição já apresentados (sequências, atores e argumentos)

aceder às lógicas de sentido que emergem do discurso dos atores²².

Conclusão

Apresentamos o dispositivo metodológico global da investigação entre o estudo propedêutico, partindo de uma malha larga, e o estudo principal, em profundidade recorremos a um processo de transformação dos dados centrado em níveis de análise que se constituem como uma opção inovadora nas ciências sociais.

Na análise e interpretação de toda a informação qualitativa, estamos conscientes de que a formação do dispositivo de análise não é prévia ao tratamento dos dados, mas que se foi construindo e consolidando à medida que aqueles dados se vão constituindo no processo interpretativo na procura de uma teoria que não se baseie na recolha, mas na procura a partir do produto das transformações sucessivas dos dados.

Respeitando o princípio indutivo, não se partiu para o estudo com categorias preexistentes. Estas foram emergindo dos dados, num primeiro tempo ainda coladas ao discurso dos atores, para, num segundo, serem redefinidas e reduzidas até se constituírem numa rede estruturante mais abstrata.

Para se chegar ao texto científico, decorrente da transformação progressiva dos dados, optámos por seguir as três abordagens na construção interpretativa: descrição, estruturação conceptual e teorização. Seguindo um esquema de categorias estruturantes, resultantes da análise horizontal e vertical dos itinerários docentes tipo, animamos a conceptualização dos dados.

Referências

1. Amendoeira, J. *Uma Biografia Partilhada da Enfermagem*. Coimbra: Formasau, 2006.
2. Mestrinho, M. G. *Ensino de Enfermagem Caminhos de mudança na formação de professores*. Loures: Lusociência, 2012.
3. Yin, RK. *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
4. Strauss, A. & Corbin, J. *Pesquisa Qualitativa Técnicas e Procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. Tuckman, B. W. *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
6. Bogdan, R. & Biklen, S. *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
7. Miles, M. B. & Huberman, A. M. *Qualitative Data Analysis. An Expanded Sourcebook*. USA: Sage Production Editor: Rebecca Holland, 1994.
8. Bolívar, A. A escola como organização que aprende. In R. Canário (org.), *Formação e Situações de Trabalho* (pp. 79- 85). Porto: Porto Editora, 1997.

9. Dubar, C. *A Socialização Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.
10. Dubar, C. Sociologie des Groupes Professionels en France: Un Bilan Prospectif. In P. Menger (org.), *Les Professions et Leurs Sociologies*. Paris: Éditions de la maison des Sciences de L'homme, 2003; pp. 51-60.
11. Dubar, C. *A crise das Identidades. A Interpretação de uma Mutação*. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
12. Lincoln, Y. S. & Guba, E. G. Judging the Quality of Case Study Reports. In A. M. Huberman & M. B. Miles (orgs.), *The Qualitative Researcher's Companion*. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2002; pp. 205-215.
13. Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas SA, 2003.
14. Apolinário, F. *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Thomson, 2006.
15. Afonso, N. *Investigação Naturalista em Educação. Um Guia prático e crítico*. Lisboa: Edições ASA, 2005.
16. Huberman, M. *La Vie Des Enseignants Evolution et Bilan D'une Profession*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1989.
17. Huberman, M. O ciclo de vida Profissional dos professores. In A. Nóvoa (org.), *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 2007; pp. 31-62.
18. Josso, M. C. Formação de Adultos: Aprender a viver e a gerir as mudanças. In R. Canário & B. Cabrita (orgs.), *Educação e Formação de Adultos Mutações e Convergências*. Lisboa: Educa, 2008; pp. 115-125.
19. Carvalho, L. M. *Clima de Escola e estabilidade dos Professores*. Lisboa: Educa, 1992.
20. Goodson, I. *Conhecimento e vida Profissional. Estudos sobre Educação e Mudança*. Porto: Porto Editora, 2008.
21. Nóvoa, A. & Finger, M. (orgs.) *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRRN, 2010.
22. Demazière, D. & Dubar, C. *Analyser les entretiens Biographiques, L'exemple de récits d'insertion*. Canadá: Les Presses De l'Université Laval, 2004.
23. Foddy, W. *Como Perguntar – Teoria e prática da construção das Perguntas em Entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora, 1996.
24. Huberman, A. M. & Miles, M. B. *The Qualitative Researcher's Companion*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.
25. Huberman, A. M. & Miles, M. B. *Analyse des données qualitatives. Recueil de nouvelles méthodes*. Bruxelles: De Boeck Université, 1991.
26. Arsénio, J. *Gentes do mar*. Sesimbra: Edição do autor, 2000.
27. Hook, D. Discourse, Knowledge, Materiality, History Foucauld and discourse Analysis. *Theory & Psycholog*. 2001; 11 (4), 521-547.
28. Resende, V. M. & Ramalho, V. C. V. S. Análise de Discurso Crítica, do Modelo Tridimensional à Articulação entre práticas: Implicações Teórico-Metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso-LemD*, 2004; 5 (1), 185-207.
29. Foucault, M. *A Hermenêutica do sujeito. Curso dado no Collège de France (1981-1982)*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
30. Denzin, N. K. The interpretative process. In A. M. Huberman & M. B. Miles (orgs.), *The Qualitative Researcher's Companion*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002; pp. 349-366.
31. Hammersley, M. Conversation analysis and discourse analysis: methods or paradigms? *Discourse & Society*. 2008; 14 (6), 751-781.
32. Sarmiento, M. J. *A lógica de Acção nas Escolas*. Braga: Instituto de Inovação Educacional, 2000.